

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
ACERVO FFHC | 2022

Cartas em cartaz

A VOZ DO POVO NA CORRESPONDÊNCIA
DOS GOVERNANTES

CADERNO DE RESUMOS

FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

PROMOÇÃO:

F U N D A Ç Ã O

F E R N A N D O
H E N R I Q U E
C A R D O S O

REALIZAÇÃO:

Ministério do Turismo apresenta:



PATROCÍNIO:

Banco
Daycoval



ibmec



REALIZAÇÃO:

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL



Cartas em cartaz

A VOZ DO POVO NA CORRESPONDÊNCIA
DOS GOVERNANTES



CADERNO DE RESUMOS

Evento on-line
22 e 23 de março de 2022

Transmissão via
Facebook e Plataforma Zoom

facebook  zoom

Com recursos de acessibilidade e tradução simultânea

F U N D A Ç Ã O

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO



Copyright© 2022 dos autores

Todos os direitos desta edição reservados à
Fundação Fernando Henrique Cardoso – FFHC

Rua Formosa, 367 - 6º andar - Centro Histórico de São Paulo
01049-911 – São Paulo – SP
Site: <https://fundacaofhc.org.br>

Reprodução autorizada, desde que citada a fonte.

Diagramação: Lisia Lemes - Lilemes Comunicação

Ficha catalográfica: Jéssica Almeida
(Bibliotecária – CRB 8/10593)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário Internacional Cartas em cartaz: a voz do povo na
correspondência dos governantes (2.: 2022: São Paulo).

Caderno de resumos [recurso eletrônico]: Seminário Internacional
Cartas em cartaz: a voz do povo na correspondência dos governantes
/ Bruno Delmas... [et al.]. - Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). – São
Paulo : Fundação Fernando Henrique Cardoso (FFHC), 2022.

ISBN 978-65-87503-13-4

1. Arquivologia. 2. Arquivos. 3. Documentação epistolar. I. Delmas,
Bruno. II. Fundação Fernando Henrique Cardoso. III. Título. IV. Série.

CDU – 930.25

Comissão organizadora



Alexandre de Almeida

Ana Maria de Almeida Camargo

Laura Mollo

Renata Bassetto de Oliveira

Silvana Goulart

Sumário



Apresentação 7

Conferências..... 8

Apresentação



Neste Caderno de Resumos, que a Fundação Fernando Henrique Cardoso tem o prazer de entregar aos participantes do Seminário Internacional Cartas em cartaz: a voz do povo na correspondência dos governantes, constam as ementas das conferências que serão apresentadas nas duas sessões previstas para o encontro, nos dias 22 e 23 de março de 2022.

O Seminário reunirá especialistas para discutir o tema das cartas enviadas a titulares de governo por pessoas de diferentes segmentos sociais.

No dia 22 serão abordadas na conferência de abertura, as motivações e temas da correspondência do povo com o poder supremo da Nação que deixam entrever configurações da sociedade. Em seguida será examinada a situação das cartas em instituições de custódia que tratam esses arquivos. O debate visa contrapor procedimentos metodológicos em relação aos arquivos presidenciais de Charles de Gaulle (França, 1959-1969) e de Fernando Henrique Cardoso (Brasil, 1995-2002).

Na tarde do dia 23 será examinado o potencial informativo desse tipo documental para a pesquisa acadêmica, na perspectiva de distintas áreas do conhecimento. O caráter espontâneo das cartas enviadas a chefes de estado e a titulares de governo tem sido apontado como elemento importante no processo de qualificação das fontes que permitem flagrar a sociedade em determinado período. O amplo espectro de demandas a que tais manifestações populares correspondem também contribui para alimentar trabalhos científicos nas áreas de antropologia, sociologia, psicanálise e história.

São Paulo, março de 2022.

A comissão organizadora

Primeira sessão

22 de março, das 14h às 17h

Conferência de abertura

O CIDADÃO E O PRESIDENTE:
POSSIBILIDADES DE UM DIÁLOGO



Bruno Delmas

École Nationale des Chartes, França

É professor emérito da École Nationale des Chartes (1977-2011). Foi presidente da Academia de Ciências Ultramarinas em 2015. É autor de livros e de mais de 300 artigos em volumes coletivos, publicados em vários idiomas, sobre Arquivística e Diplomática Contemporânea.

Seja qual for a forma das instituições de um país, há sempre um espaço irreduzível onde os indivíduos precisam se expressar diretamente com o poder considerado supremo. As motivações são muito diversas, os assuntos também. Na França essa prática antiga se desenvolveu muito ao longo do último meio século e ainda é modificada pelas redes sociais que transformam os problemas de preservação dessas mensagens informais e espontâneas, revelando sutilmente as várias formas da situação de uma sociedade.

Comunicações

As cartas e seu tratamento técnico



OS ARQUIVOS PRESIDENCIAIS FRANCESES



Nicole Even

Arquivo Nacional da França

É curadora-chefe do Arquivo Nacional da França, do Departamento Executivo e Legislativo, Unidade de Arquivos Presidenciais. É responsável pelo arquivo do General de Gaulle e autora do seu inventário e pelo arquivo de Jacques Chirac, também presidente da República.

Preservados no Arquivo Nacional, os arquivos presidenciais constituem um setor do Poder Executivo e Legislativo. O período da Terceira República é representado por fundos esparsos, considerados privados. Já a Quarta República, com seu regime parlamentarista, é bem documentada, ainda que se concentre sobre aspectos protocolares. O regime presidencialista da Quinta República, fundada pelo general de Gaulle, transforma os arquivos dos oito presidentes subsequentes em material de primeira ordem para a pesquisa histórica.

A TIPIFICAÇÃO DA CORRESPONDÊNCIA NOS ARQUIVOS: QUESTÕES METODOLÓGICAS



Ana Maria de Almeida Camargo

Universidade de São Paulo

É professora sênior da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tem orientado dissertações e teses junto ao Programa de Pós-Graduação em História Social. É também consultora do acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso.

Há dois procedimentos essenciais na abordagem arquivística dos documentos que, tendo ingressado em instituições de custódia em razão da importância de determinada pessoa, devem ser descritos de modo a permitir a reprodução de sua trajetória ao longo do tempo. O primeiro refere-se à identificação dos documentos, evitando o uso de termos genéricos. O segundo envolve a inserção dos documentos em seu contexto mais imediato. A ideia é discutir, a propósito da correspondência enviada ao chefe da Nação por cidadãos, a metodologia aplicada ao acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso.

MEDIAÇÃO



Silvana Goulart

Curadora do acervo da Fundação FHC

É mestre em História Social pela Universidade de São Paulo. No campo da Arquivística participa de cursos como docente, coordena projetos e presta assessoria pela Grifo Projetos Históricos e Editoriais; tem publicado livros e artigos em revistas científicas e coletâneas.



Segunda sessão

23 de março, das 14h às 17h

CARTAS DE HOSPÍCIO, SENSIBILIDADES
DA LOUCURA



Nádya Maria Weber Santos

Universidade Federal de Goiás

Médica psiquiatra junguiana e historiadora. Possui Mestrado e Doutorado em História pela UFRGS e Pós-Doutorado pela Université Laval (Québec/Canadá). É bolsista de produtividade do CNPq. É membro pesquisadora do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e curadora do Acervo Sandra Jatahy Pesavento nesta instituição. Atualmente é professora permanente do PPG em Performances Culturais da UFG.

TR (1903 - 1938) foi internado pela família no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS), ali permanecendo por quatro meses, em 1937. A causa de sua loucura: ele gostava muito de ler e escrever. As cartas que escreveu durante sua internação permaneceram no prontuário médico. A leitura dessas belas missivas permite dizer que ele queria ser escritor. Algumas eram bastante simbólicas; outras, bem realistas; e havia algumas “filosoficamente visionárias”. Em duas delas, escreveu ao gen. Flores da Cunha, então governador do Estado. Como analisar o conteúdo dessa correspondência?

CORRESPONDÊNCIA: POTENCIALIDADES E LIMITES INTERPRETATIVOS



Marcos Antonio de Moraes

Universidade de São Paulo

É professor de literatura brasileira no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Coordena o Núcleo de Estudos da Epistolografia Brasileira, NEEB - CNPq. É bolsista de produtividade em pesquisa, CNPq. Investiga as relações entre memorialismo e literatura, a partir da abordagem da epistolografia no Brasil. Publicou, entre outros livros, *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira* (Edusp/IEB, 2000) e *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas, 1924-1944* (Global, 2010).

A correspondência, em papel ou em meio eletrônico, utilizada na esfera da vida privada e protegida pelo sigilo, efetiva-se enquanto discurso marcadamente elíptico, pois os interlocutores compartilham o mesmo contexto de enunciação. O gênero epistolar, enquanto processo de subjetivação, forja versões individuais ou coletivas de fatos testemunhados direta ou indiretamente, as quais mobilizam diferentes valores, ideários e ideologias. Aos historiadores, sociólogos, estudiosos da literatura e da crítica genética, entre outros, cabe observar a especificidade do discurso epistolar. Esta comunicação pretende refletir criticamente sobre as potencialidades e os limites da interpretação da correspondência.





Camilla Campoi

Arquivista na Força Aérea Brasileira

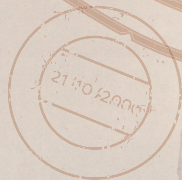
Doutoranda e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atuou em projetos do Arquivo Nacional do Brasil, na Fundação Casa de Rui Barbosa e na empresa Grifo Projetos Históricos e Editoriais/Fundação Fernando Henrique Cardoso. Atualmente, é arquivista na Força Aérea Brasileira (FAB).

...ar, pôde saír para tudo.
...caremos com outros ryo-
...s quizer ou tauri para

...qui houteu pelo Cuzerudo
...a Deus já chegou Deus
...deus, está seu Habuue Bhy
...a Alcinha. Mal tá triffa
...lia es algaducido para tres

Caros.

...da Lira Doria
07



FUNDAÇÃO

FERNANDO

HENRIQUE

CARDOSO